

Caminho da Cidadania

DS - Educação

O Parque da Cidade, onde milhares de pessoas fazem caminhada, contemplam o verde ou apenas relaxam nos finais de semana junto com os amigos, vai além do rótulo de ser um dos locais mais apazíveis de Brasília. Lá, há oito anos, funciona a Escola dos Meninos e Meninas do Parque, exemplo de ousadia e de transformação de vidas que, para muitos, estariam perdidas na sinuosa e trágica estrada da marginalidade, caminho, na maioria das vezes, natural para jovens que vivem ou ficam nas ruas.

Quase duas centenas de crianças e adolescentes matriculadas na Escola do Parque estão (re)construindo suas vidas, descobrindo habilidades e retornando aos seus lares. O espaço não é somente para o aprendizado formal. A grade curricular é enriquecida com as oficinas de artes plásticas, informática e até de circo, dentro de uma proposta pedagógica atraente para meninos e meninas que passavam a maioria do seu tempo como

engraxates, vigias de automóveis, vendedores ambulantes, entre outras atividades que, a cada dia, os distanciavam mais e mais da escola. Um dos objetivos é esse: seduzir esses jovens e ajudá-los a construir uma identidade, pois muitos perderam, pelo distanciamento da família, suas referências e valores.

São animadores os resultados desse projeto desenvolvido pelo Núcleo de Integração da Escola, em parceria com o SOS Criança, da Secretaria de Ação Social. O trabalho conta com apoios de instituições como Pommor/Usaid, uma ONG norte-americana. A meta é garantir a inclusão dos jovens no mercado de trabalho e fazê-los cidadãos.

Além de sinalizar perspectivas de futuro absolutamente diferentes para os jovens de rua, prevê um reencontro com a educação, fundamental para a redução e até a eliminação dos lamentáveis índices de violência que, nos últimos anos, estabeleceram uma associação inglória entre a capital do País e as gangues juvenis.